

## MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Maria Alice Felipe Oliveira <sup>1</sup>  
Layla Cely Rodrigues Andrade <sup>2</sup>  
Jeanne Barros Leal de Pontes Medeiros <sup>3</sup>

### RESUMO

É notório que os universitários do presente século necessitam buscar formação para atender as exigências do mercado de trabalho. Para isso, conta-se com as Empresas Juniores, que são associações civis sem fins lucrativos, as quais buscam aliar teoria e prática e melhor preparar seus integrantes para os desafios do mundo profissional. O presente trabalho buscou compreender de que forma a experiência com o Movimento Empresa Júnior, dentro da Harpia (Empresa Júnior de Biologia da Universidade Estadual do Ceará) influencia na formação dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O percurso metodológico compreendeu a aplicação de um questionário com 14 perguntas e um espaço livre para comentários dos alunos participantes, sendo eles membros atuais da Empresa Júnior Harpia ou membros egressos. Percebe-se que a partir de tais respostas e comentários os alunos destacam que as habilidades que eles desenvolvem com a experiência vivida tem grande importância na formação profissional e aprimora, mesmo que indiretamente, o exercer da docência.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Formação de Professores, Licenciatura em Ciências Biológicas.

### INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo de modernidade líquida (FRAGOSO, 2011), onde as mudanças são constantes. Para acompanhar tais mudanças os alunos do século XXI estão experienciando cada vez mais cedo as adversidades do mercado de trabalho e para isso diversas alternativas que ampliam a formação profissional existem no contexto universitário. Entre essas alternativas, no âmbito da Universidade Estadual do Ceará, existe a oportunidade singular de formação acadêmica e pessoal: vivenciar o Movimento Empresa Júnior (MEJ), através da Harpia- Empresa Júnior do curso de Ciências Biológicas (DAL PIVA *et al*, 2006).

---

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, alice.oliveira@aluno.uece.br;

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - UECE, layla.cely@aluno.uece.br;

<sup>3</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação – PPGE/, UECE, jeanne.pontes@uece.br.

A educação empreendedora atualmente ainda é um desafio, até mesmo em países que investem há décadas na educação formal nessa área. No senso comum, ainda persiste a ideia de que as habilidades que um empreendedor possui são inatas a ele e que por isso uma seleta parte da população mundial está destinada a ter sucesso nesse ramo. Contudo, como afirma Souza:

[...] vários são os estudos buscando desenvolver teoria que oriente a formação de empreendedores no mundo moderno por ser fundamental preparar pessoas pró – ativas que aprendam a agir e pensar por conta própria, com criticidade, criatividade, liderança e visão de futuro (SOUZA, 2001, p.2).

É bastante rico quando o aluno vivencia esse mundo ainda dentro da universidade, pois precocemente ele desenvolve habilidades que catalisam seu amadurecimento profissional e dentro das Universidades, tanto públicas como particulares, as Empresas juniores são verdadeiros laboratórios de aprendizagem e disseminação da cultura empreendedora que tem como base alguns princípios como aprender a aprender, colaboração, comunicação, pensamento sistêmico e liderança (SOUZA, 2001).

Ao observar essas características se percebe que essas habilidades necessárias ao exercer docente podem significar mudanças para a vivência dentro de sala de aula ou fora dela (ZILIOTTO e BERTI, 2012). Sob essa perspectiva, apresentamos nessa pesquisa os achados sobre as contribuições da Empresa Júnior de Biologia - Harpia e os significados dessa experiência para os alunos de um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo buscou compreender os impactos gerados pela experiência no Movimento Empresa Júnior, com foco no entendimento de como a o empreendedorismo se relaciona à formação de Professores em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário, acompanhado de um termo de consentimento, com questões voltadas para alcançar os objetivos do presente trabalho, com público alvo voltado para alunos que compõem a atual gestão da empresa Júnior, assim como para alunos egressos da empresa com vivência suficiente para relatar sobre a experiência no Movimento Empresa Júnior (MEJ).

A metodologia escolhida para ser aplicada no presente estudo foi desenvolvida baseada no plano misto de pesquisa que integra dados qualitativos e quantitativos, pela aplicação de um questionário, e posteriormente pela realização de entrevistas para aprofundamento como descrito em *Dal-Farra e Lopes 2013*.

Tal metodologia permite que seja garimpado de forma objetiva as informações que se pretende coletar, permitindo que o participante se expresse mais livremente. Dessa forma a aplicação desse método permite um retorno mais rápido das questões que se busca responder, além de não gerar resíduos sólidos já que não há a necessidade de imprimir o questionário, sendo também prático por ser de fácil acesso.

O questionário utilizado para essa pesquisa continha 10 questões subjetivas e 3 questões objetivas com alternativas “sim” ou “não” seguidas de uma questão que pede a justificativa da escolha da alternativa.

**Figura 1. Parte do questionário aplicado através da plataforma da Google®.**

## Questionário

Esse questionário contém perguntas objetivas e subjetivas. Gostaria de pedir que respondessem com toda seriedade e sinceridade cada pergunta. Qualquer dúvida estou disponível.

01. Antes de participar da Harpia você já tinha ouvido falar em movimento empresa júnior? \*

Sim

Não

02. Como você ficou sabendo da Harpia? \*

redes sociais

membros da empresa

Fonte: Elaborada pelas autoras.

### COMPREENDENDO O CONCEITO DE EMPRESA JÚNIOR

O Movimento Empresa Júnior surgiu na França, em 1967, quando alunos da graduação criaram uma empresa sem fins lucrativos que prestava serviços atuando ativamente no mercado de trabalho. Tal movimento chegou ao Brasil em 1988 e se desenvolveu dentro das universidades contando com o apoio de Professores para qualificar e orientar os participantes. O MEJ tem mais de 40 anos e está presente em todos os continentes.

Somente no Brasil são mais de 1,2 mil empresas juniores, onde os alunos derrubam os muros da universidade e vivem a realidade do mercado do trabalho e seus desafios (LIMA E CANTAROTTI, 2010).

Além disso, Lima e Cantarotti ainda ressaltam:

“A Empresa Júnior tem a estrutura de uma empresa real, com Diretoria Executiva, Conselho de Administração, Estatuto e Regimento próprios, apesar de estar dentro da universidade, sua gestão é autônoma em relação à Direção desta.”

O MEJ é pouco conhecido na Universidade Estadual do Ceará e a quantidade de empresas nessa instituição ainda é muito pequena, pois atualmente são apenas três empresas: A Adm Soluções (Curso de Administração), a Acens (Curso de Ciências da Computação) e a Harpia (Curso de Ciências Biológicas), quando em comparação com a realidade da Universidade Federal do Ceará (UFC), onde o número de empresas juniores (EJ) chega a ser 7 vezes maior - 22 distribuídas entre os mais diversos cursos<sup>1</sup>.

Além disso, pela vivência dos que atuam ativamente no Movimento, não há grande estímulo por parte da Universidade Estadual do Ceará às atividades das empresas, o que torna a disseminação da prática empreendedora ainda mais difícil. Apesar de tais fatos, as pessoas que têm a oportunidade de participar de uma afirmam que a vivência contribui de forma significativa para o desenvolvimento profissional e pessoal.

## **HARPIA-EMPRESA JÚNIOR DE BIOLOGIA DA UECE**

A Harpia foi fundada em 2009 pelo Professor e o atual Tutor O.H.B., graduado em Engenharia Florestal, Licenciatura Agrícola, mestrado em Botânica e doutorado em Ciências Naturais. Após sua fundação, permaneceu como orientador da Harpia, na qual, atualmente, é orientada juntamente pelo Professor J.F.M.C., graduado em Engenharia de Alimentos, mestre em Ciências Naturais Aplicadas e doutor em Ciências e Tecnologia de Alimentos.

A Harpia atua prestando serviços (Lei 13.267 de 6 de abril de 2016)<sup>2</sup> de Arborização, Turismo Ecológico, Implementação de Hortas e Jardins e Planejamento e coordenação de

eventos ligados a biologia para o enriquecimento de conhecimento dos alunos do curso e profissionais da área.

Por ser Empresa júnior, os preços cobrados pelo serviço são mais reduzidos do que os encontrados no mercado pois a mesma é tem por finalidade a experiência e não o lucro, porém a qualidade dos projetos permanece a mesma e por vezes até supera a de algumas empresas com experiência no Mercado, por trazer inovação e por se comprometer a se adaptar às necessidades dos clientes.

## QUADRO DE CARGOS E FUNÇÕES DA HARPIA

A Empresa é dividida em 5 Diretorias: Diretoria de Projetos, Diretoria de Marketing/Comercial, Diretoria do Administrativo/Financeiro, Diretoria de Recursos Humanos e Diretoria da Presidência. Dentro de cada diretoria existe um diretor e um ou mais consultores (exceto na Diretoria da Presidência). Nas Diretorias de Projetos e Marketing existem os Gerentes de Projetos e os Gerentes Comerciais, respectivamente e o conjunto de Diretores da EJ é chamada de Diretoria Executiva. Apesar das funções serem bem definidas no dia a dia as pessoas se ajudam e acabam exercendo funções de outros cargos e aprendendo junto com os colegas de empresa.

**Tabela 1- Cargos e suas funções na Empresa júnior Harpia**

CARGO	FUNÇÃO
Diretor	Orientar e Coordenar as ações da Diretoria
Consultor	Executar as ações da Diretoria
Gerente	Planejar e fiscalizar a execução das ações

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A seguir apresentamos o impacto que a experiência dentro do MEJ, representado Harpia promove na formação de estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da UECE.

---

<sup>1</sup>Informações coletadas com a Federação das Empresas Júniores (FEJECE)

<sup>2</sup>De acordo com a Brasil Júnior (LEVENHAGEN, 2016) a então presidente Dilma Rousseff havia sancionado a lei 13.267, que passava a regulamentar as empresas júniores do país.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as respostas obtidas foram de participantes que através da assinatura do termo de Consentimento Livre Esclarecido, concordaram em contribuir de forma anônima. Foram convidados a participar do questionário tanto alunos que estão ativos como membros da Empresa Júnior como ex-membros, com o intuito de ouvir alunos que estão vivenciando o MEJ no momento ou estão colhendo os frutos dessa vivência agora após estarem formados.

As falas dos sujeitos pesquisados indicam a importância dos alunos ao se envolverem com esse tipo de atividade, pelas respostas dadas à pergunta “Como você, como aluno e profissional em formação, se vê antes e depois de viver o Movimento Empresa Júnior dentro da Harpia? Faça comparativos do antes e depois citando as mudanças vividas por você”.

Os resultados destacam as palavras “amadurecimento”, “trabalho em equipe”, “Responsabilidade” e “liderança” como habilidades são ou foram desenvolvidas com as experiências que eles tiveram dentro da Harpia.

Um dos pesquisados expressou que tais competências são importantes para além da docência:

“A docência é algo que vai além de ensinar, mas a educação é fortemente ligada a princípios e valores que devem ser repassados por gerações. Exercer empatia e lidar melhor com situações adversas são situações condizentes com a vivência na docência, assim como em uma empresa júnior (Resposta 8)”

Podemos compreender que as habilidades que foram citadas pelos alunos e ex-alunos da graduação são de grande relevância profissional e que podem contribuir para a formação acadêmica não somente na área da docência, mas também em outras áreas da Biologia, além de também contribuir para o crescimento pessoal.

Além disso, outro questionamento aplicado apurou a visão dos alunos sobre a seguinte afirmação: “Um aluno que participa da Harpia está melhor preparado para as adversidades do mercado inclusive para o exercer da docência”. Como resultado, observou-se que um total de 100% dos participantes concordara com a afirmação.

Foi também pedido para que os participantes justificassem a resposta da questão anterior, podendo-se observar que muitas respostas conversavam entre si. Entre tais respostas apareceram com frequência as palavras “habilidades” e “mercado de trabalho” onde foi descrito que com as habilidades desenvolvidas o graduando se torna mais apto para enfrentar as adversidades do mercado de trabalho. Ainda sobre a justificativa da questão anterior uma

fala em particular trouxe bastante significado em relação a experiência vivida no Movimento Empres Júnior pela Harpia:

“Sempre digo que entrar na Harpia foi uma das melhores experiências da minha vida, pois lá adquiri diversas habilidades, que eu levei pra sala de aula e que aplico até os dias de hoje, exemplo a timidez que reduziu bastante, espírito de liderança você como Professor tem que ser líder da sua sala de aula pra poder articular as atividades que passa dentro dela e saber onde tiver problema para tentar solucionar sem causar tantos danos (Resposta 2).”

Isso demonstra que todos os alunos que tiveram experiências diversas dentro do ambiente de formação empreendedora afirmam que participar da Harpia deixa o graduando mais preparado para o mercado e para o exercer da docência devido às diferentes habilidades desenvolvidas na EJ. Sabendo disso, os participantes julgaram como necessário participar da Harpia e vivenciar o Movimento Empresa Júnior. Em resposta, os participantes se distribuíram na escala entre 7 e 10, mostrando que tal organização de fato revela ser importante para a construção do licenciando em Ciências Biológicas.

Em uma última questão foi deixado um espaço para que os alunos fizessem comentários sobre como eles viam a relação entre o empreendedorismo e a docência, para que fosse possível observar se houve mudança no olhar destes que passaram pela experiência de viver o MEJ. Alguns falaram que viam essas duas áreas ainda sendo pouco relacionadas e que esperava que o presente trabalho pudesse quebrar essa visão engessada. Outra resposta ainda citou que o empreendedorismo pode ser levado para dentro da sala de aula de aula como forma de desenvolver certas habilidades. Um dos participantes ressaltou tal relação de forma metafórica:

“A relação entre o aluno/Professor é uma troca. O aluno é o cliente e o Professor aquele que vende o que o aluno precisa da melhor forma possível mostrando para ele entender que ele precisa daquilo (Resposta 4).

Percebemos, então, que tais dados apontam para um horizonte no qual os alunos do Curso de Ciências biológicas estão caminhando. Ao lidar com a realidade do Mercado e trabalho o aluno se vê em situações de imprevisto que findam agregando a ele a capacidade de lidar com vários tipos de problema.

Cada degrau escalado demonstra o esforço que é empenhado pelos estudantes do curso, já que a grade curricular da Licenciatura não contempla disciplinas teóricas que deem embasamentos básicos, como saber escrever projetos para entregar a clientes ou saber gerir empresas, assim como diz Ziliotto:

Considerando que uma empresa júnior possui as mesmas demandas de uma empresa padrão, mas é gerida por estudantes que não têm a experiência de grandes gestores – embora suas responsabilidades sejam as mesmas, como, por exemplo, a necessidade

que a empresa tenha lucros e também contrate pessoas comprometidas –, os resultados obtidos possuem um significado ainda maior, visto os recursos que contam para dar conta da organização em que se inserem (ZILIOTTO E BERTI, 2012).

Sobre o que foi explicitado pelos alunos, a própria vivência que eles possuem dentro da Empresa Júnior exige deles essas habilidades que são desenvolvidas. O aprendizado é algo que acontece constantemente, pois o que é aprendido hoje, amanhã é aplicado e no dia seguinte é revisado os pontos falhos e novamente é aplicado.

Existe, de fato, uma cultura de valorização do erro, no qual os alunos são incentivados a serem autônomos e buscarem agir da forma como melhor acreditam que seria adequado a aquela situação, tal cultura é característica de outras EJ também, pois é comum ao Movimento Empresas Júnior como um todo, como cita Lautenschlager em sua dissertação sobre a Elo Consultoria, Empresa Júnior de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, no Paraná:

A possibilidade de aprender com o erro é uma característica da EJ citada por quatro dos participantes. Os graduandos não veem os erros como algo agradável, mas consideram a EJ diferenciada de outros locais de estágio nos quais os erros são punidos e malvistas. Afirmam que o erro se transforma em uma alternativa de aprendizado e de inovação para a empresa (LAUTENSCHLAGER, 2009, p. 42)

Dessa forma é possível perceber que esse movimento vem tomando força em outros locais do país e deixando seu legado por onde passa, marcando a vida dos acadêmicos que dele participam. Ser de uma Empresa Júnior significa assumir a responsabilidade de buscar dar seu melhor dia após dia diante dos inúmeros desafios que a vivência empreendedora propõe (LAUTENSCHLAGER, 2009).

Assim estão diretamente relacionadas à essa experiência a busca pelo aprender, a vontade de fazer sempre o melhor e de não se conformar com cenários que ferem os valores éticos.

Diante da realidade experienciada na Harpia, os Licenciandos em Ciências Biológicas se tornam profissionais mais completos e conseqüentemente possuem um diferencial para se posicionar e atuar no mercado de trabalho, seja como docente, consultor ou em qualquer outra área que este venha a atuar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber que as experiências vividas dentro do Movimento Empresa Júnior pela Harpia trazem uma carga de conhecimento e desenvolvem habilidades que tornam o graduando capaz de lidar da melhor forma com o mercado de trabalho nas mais diversas áreas



inclusive na docência. O impacto de tais experiências não somente contribui para a formação profissional do aluno, mas também para sua postura cidadã.

Os depoimentos levantados, encharcados de significado e de emoção confirmam a revolução que é estar dentro do MEJ. Os resultados informam que os estudantes compreendem a experiência na Harpia como algo significativo para a formação, pois os desafios enfrentados tornam as vitórias marcantes para os alunos diante do desafio de aliar teoria e prática. Por fim, essa temática tem sido discutida em diferentes estudos levantados, o que demonstra o fortalecimento do movimento no cenário brasileiro.

## REFERÊNCIAS

DAL-FARRA, R.A.; LOPES, P. T. C. **Métodos mistos de Pesquisa em Educação: Pressupostos teóricos.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente. São Paulo, v. 24, n. 3, p. 67-80, 2013.

DAL PIVA *et al.* **Empresa Júnior: Um Laboratório de Aprendizagem como Diferencial para a Formação Acadêmica.** XIII SIMPEP. Bauru, SP, Brasil. 2006.

FRAGOSO, T. de O. **Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman.** Revista Perspectivas Sociais. Pelotas, N. 1, p. 109-124, 2011.

LAUTENSCHLAGER, F. B. **Percepção dos graduandos sobre o desenvolvimento de competências em uma empresa junior de Psicologia.** Dissertação (Dissertação no Programa de Pós-Graduação em Psicologia) – UFSC. Santa Catarina, p. 57. 2009.

LIMA, T. F.; CANTAROTTI, A. **A formação e a construção de competências para a atuação do profissional de Secretariado Executivo- Um estudo de caso em uma Empresa júnior.** Revista de Gestão e Secretariado. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 94-122, 2010.

SOUZA, E. C. L. **A disseminação da cultura empreendedora e a mudança na relação universidade-empresa.** VI Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Buenos Aires, Argentina, 2001.

ZILIO, D. M.; BERTI, A. R. **A aprendizagem do aluno inserido em empresa junior.** Revista Conexão UEPG. Rio Grande do Sul, 2012.